

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director—Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor—Ignacio de Campos

ANNO I

CAMPINAS.—Domingo, 17 de Janeiro de 1892

N. 2

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

ANNO 5:000

Toda a correspondencia desta folha deverá ser dirigida ao Conego Corrêa Nery á rua do Sacramento n. 4.

A' IMPRENSA DO ESTADO

A' todos os nossos amaveis collegas da imprensa estadual que honraram-nos com sua visita e com palavras de animação na espinhosa carreira que encetamos, nossos sinceros agradecimentos.

A RELIGIÃO

O estudo da religião deve ser o fundamento, o motivo e a regra de todos os outros.

Duas cousas se encerram sob este nome: a primeira é o estudo das provas da verdade da religião christã; a segunda é o estudo da doutrina que ella ensina, e que é o objecto de nossa fé ou a regra de nossa vida.

Uma e outra são absolutamente necessarias a todo o homem que quer ter uma fé esclarecida e prestar a Deus este culto espiritual, esta homenagem de ser racional para com o seu auctor, o que é o primeiro e o principal dever das creaturas intelligentes; mas uma e outra são ainda mais essenciaes aos que se destinam a viver no meio da oorrupção do seculo presente, e que desejam sinceramente ahí conservar sua innocencia, resistindo á torrente de liber-

FOLHETIM

VIDA POPULAR

DE

SÃO VICENTE DE PAULO

PELO

PADRE BERBIGUIER

CAPITULO I

A sua infancia em Pouy 1576-1588

Na infancia de Vicente não se aponta nenhum desses rasgos extraordinarios com que são signalados os primeiros annos de alguns servos de Deus. A sua vida não devia ser uma vida de milagres e de acções singulares. A sua infancia foi como a sua vida. Vicente devia ser extraordinario sómente pela caridade; da sua juven-

tinagem que corre infelizmente com mais licença que nunca e que seria capaz de fazer tremmer um pae que deseja instantaneamente o futuro social de seus filhos.

Nós não poderemos com mais resultado, nos prepararmos para esta lucta de todos os dias e todos os instantes, do que instruindo-nos cautelosamente já no estudo das provas de nossa religião, já no conhecimento exacto de seus dogmas e seu preceitos.

O homem tem necessidade de bem encaminhar, sob o ponto de vista moral, sua intelligencia e seu coração. Daqui a divisão de toda a religião em dogmas e preceitos. Os primeiros dirigem a intelligencia no conhecimento das verdades theoricas, os segundos prescrevem a regra moral dos actos humanos.

Mas infelizmente a impiedade tem procurado demolir todo este edificio religioso que constitue a serie de deveres moraes prendendo a creatura ao seu Creador, ora procurando estabelecer antagonismo entre a sciencia e a fé, ora ridicularizando os preceitos seculares que sempre fizeram, quando observados fielmente, a felicidade dos povos.

Em taes circumstancias o que devemos fazer?

Acreditarmos cegamente na linguagem sardonica e enganadora dos inimigos da religião? Abandonar inteiramente o estudo religioso? Nem uma cousa, nem outra.

Estudar a religião em sua doutrina e em seus fundamentos, avaliar toda a argumen-

tação, que ella apresenta com espirito imparcial e desprevenido, tal deve ser todo o nosso esforço. Não somente este estudo fortalecerá e affervorará a nossa fé, mas nos encherá de um justo reconhecimento para com Deus, que fez tantos prodigios, quer na antiga, quer na nova lei, para revelar aos homens o verdadeiro modo de o adorar e servir e para convencel-os da verdade e da certeza desta revelação.

Sendo, comtudo, o nosso humilde jornal bi-mensal, sendo muito limitada a esphera de sua ação instructiva não poderemos como desejavamos estabelecer uma serie progressiva de instrução religiosa. Procuraremos portanto, tocar ainda que levemente nos pontos mais atacados pela impiedade contemporanea, sem outro fito que o beneficio religioso daquelles que sinceramente desejam conhecer a Verdade no meio de todos os erros.

EXEQUIAS

Celebraram-se hontem' nesta cidade, na matriz da Conceição, solemnes exequias por alma de D. Pedro II, ex-imperador do Brazil.

Foi um acto imponente. No meio de avultado numero de assistentes, destacava-se a soberbo catafalco, esmerado trabalho do conhecido armador o sr. José Pinto Nunes. Fez a oração funebre o nosso director conego Corrêa Nery.

tou-lhe a sua triste historia e mostrou-lhe os seus andrajos.—«Espere», lhe disse o joven Vicente; correu ao logar onde o seu thesouro estava guardado e voltou com o dinheiro na mão, dando-o ao mendigo. Deu todos os seus 150 réis: nada restava à generosa criança.

S. Vicente conservou sempre humildemente a lembrança da sua primitiva condição. Baldadamente o seu destino o chamava a opropinquar-se dos grandes, a sentar-se nos conselhos dos reis. Ia bater á porta do Louvre, montado numa cavalgadura de carga e vestido como um padre de aldeia. Achava sempre grande prazer quando se lhe proporcionava occasião de repetir que fora guardador de porcos na sua infancia. Um dia, vendo-o uma infeliz mulher em companhia de boa gente, disse-lhe:—«Exmo. sr., dê-me uma esmola.»—«O' pobre mulher, exclamou elle immediatamente, conhece-me mal: eu sou apenas um guardador de porcos e filho

LEITURAS CATHOLICAS

A excellente bibliotheca catholica, fundada em Nictheroy pelos padres Salesianos acaba de publicar mais tres opusculos, intitutados: *O Dia do Senhor*, *O Deus de outr'ora ainda vive e o Protestantismo em miniatura*.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Por todo este mez será celebrada, na matriz da Conceição, a festa em honra do glorioso martyr S. Sebastião.

Sabemos que o digno vigario desta freguezia, conego Scipião, não tem poupado esforços para dar a esse acto todo o brilhantismo possivel.

MISSA NOVA

Cantou a sua primeira missa, em Petropolis, no dia 1º do corrente, o padre João Alpeu, ultimamente ordenado pelo sr. bispo do Rio de Janeiro.

MATRIZ-VELHA

Acham-se já quasi inteiramente retocadas as paredes internas e externas desta matriz, bem como oleados de novo os altares e doirado o altar do Santissimo, graças aos esforços do respectivo vigario, secundado pela esmola dos seus parochianos.

de um pobre aldeão». Uma outra mulher, esperando obter por meio da mentira uma esmola mais avultada, disse-lhe que tinha sido creada de sua mãe.—«Boa mulher, toma-me certamente por outra pessoa; minha mãe nunca teve creadas, porque se servia a si mesma.»

A pobreza de sua familia, como se vê, nunca lhe pareceu uma deshonra. Jámais quiz fazer coisa alguma para modificar a condição de seus paes. Na epocha em que a sua influencia se tornára poderosa, um parcho dos arredores de Pouy visitou-o. Seus paes, disse-lhe elle, estão em fracas circumstancias pecuniarias e o senhor pode ir em seu auxilio.—«Meus paes, respondeu o santo, não são assas felizes por viverem do seu trabalho? Podem elles por ventura estar melhor do que n'um estado em que cumprem a sentença de Deus, que manda que o homem deve ganhar o pão com o suor de seu rosto!»

Continúa

JOÃO B. VELLOSO DA SILVEIRA

Apresentamos hoje aos nossos leitores um magnifico soneto -A Innocencia— producto da lavra do inditoso academico Velloso da Silveira que a procura de allivios aos seus soffrimentos aqui encontrou a morte.

Velloso da Silveira era um dos rapazes que se distinguiam nas bancadas academicas pela sua intelligencia lucida, pelo seu espirito altivo e pelo seu character espartano e immaleavel.

Julgamos prestar uma homenagem ao nosso infeliz amigo reproduzindo -A Innocencia, o qual muito recomendamos aos nossos leitores, pela sua belleza e correcção de fórma.

JUQUINHA

Juquinha era filho de uma viuva. Nelle tudo florescia, a piedade, o brio, a jovialidade, as boas maneiras. Contava quando muito onze annos e era o enlevo de sua angustiosa mãe.

No dia tristissimo para seu coração innocente, em que vira o cadaver frio de seu pae, depositado na sala principal da humilde casinha em que morava, querendo consolar sua mãe, entregue ás angustias da viuvez, dissera abraçando-se ao collo materno: Não chores, mamãe; eu serei logo o amparo da senhora e de Carlito. E desde então o seu esforço no collegio fôra immenso. Por diversas vezes tirou o primeiro premio. As ferias tinham começado. Juquinha, todo risonho e cheio de bondade, viera do collegio para passal-as em companhia de sua mãe. Carlito, o irmão mais moço, todos os dias, á hora em que o sol começava a penetrar no aposento de Juquinha pela fresta da janella, ia despertal-o para juntos fazerem a oração da manhã. E quantas vezes, a pobre viuva espreitando cautelosamente a oração innocente daquelles anjinhos não derramou copiosas lagrimas!

Havia, porém, uma semana que o nosso Juquinha soffria muito; porém sempre com a maior resignação. Comtudo, a molestia aggravou-se. A pobre viuva, no affan indescrivel de uma mãe que quer salvar o seu filho mais velho, nada poupava. Pedia aos medicos que os salvassem e promptificava-se a tudo com tan-

Innocencia...

Sobre uma cama pobre, desnudada,
Dentro d'um quarto humido e sombrio
Via-se um corpo enregelado e frio
De mulher inda não amortalhada.

A' porta da casinha, dous pequenos
Envoltos em roupinhas indigentes
Entregavam-se aos brincos innocentes
Dos annos descuidosos e serenos.

Pelas cabeças louras não lhes passa
Uma sombra siquer dessa desgraça
Que ha pouco mergulhou-os na orphandade.

— O sol desaparece no poente...
A lua se levanta docemente...
E a innocencia não vê a realidade!

VELLOSO.

to que lhe fosse restituído o filho querido em que se depositavam todas as suas esperanças.

Raiou um esplendido dia de sabbado. A pobre mãe tinha passado a noite toda velando á cabeceria do seu Juquinha. Pelas nove horas foi ouvido o doentinho gritar: «Sinto-me suffocar; abri portas e janellas; eu morro, eu morro!» E logo, como quem está de partida para longe, começou a despedir-se dos que lhe rodeavam a cama, dizendo: «Mamãe, eu morro, dize-me adeus, abraça-me pela ultima vez». Adeus, Carlito: estejamos sempre unidos!»

Depois pensou no que poderia dar, deixando a cada um aquellas lembranças, pelas quaes os que morrem se esforçam de sobreviver na memoria dos vivos: «A' vós, Carlito, deixo a minha espingardinha; á vós, mamãe, o meu livro de oração.»

Foi interrompido pelo medico, que entrava: Sr. Doutor, lhe disse com muita cortezia, V. S. não pódesalvar-me comtudo fico-lhe muito obrigado pelos seus cuidados.» O medico chorava; raras vezes havia encontrado doentes como estes.

Ao venerando Cura, que vinha para dar-lhe a ultima absolvição: «Agradeço -vos, disse, Senhor Vigario! eu vou pedir a Deos por mamãe e por vós.»

Já havia dado dez horas; Juquinha, sentindo-se desfallecer cada vez mais, disse aos circumstantes: «Agora que ja disse adeus a todos, deixai-me conversar a sós com o Senhor. Oh! mamãe, como minha alma se socegou depois da confissão que fiz com o Sr. Vigario! E tomando nas mãosinhas o crucifixo e apertando-o ao peito com vehemente affecto, repetiu mais de dez vezes: Meu Deos, quanto vos amo! sim, amo-

vos, amo-vos, meu Deos! Segurando, em seguida o crucifixo com a mão esquerda, disse: «Mamãe, vem para que eu te abrace. Boa mamãe, a quem tanto amei e de quem tanto fui amado, eu estou para deixar-te; mas não chores; prometti ajudar-te no mundo mas Deos quer que eu te vá ajudar no céu. . . .»

Dentro em pouco me reunirei a Deos, e roguei muito por ti... Mamãe... Meu Deos! Estas foram as ultimas palavras; não pôde pronunciar o resto da prece; já não tinha mais força para articular a voz.

Eram dez e tres quartos, quando Juquinha expirou, vespera do primeiro domingo de Outubro, dia em que a Igreja celebra a festa do Santissimo Rosario.

A pobre viuva partiu no dia seguinte, depois do enterro, para a fazenda de um seu parente rico e lá, no meio das florestas e ao som das barulhentas cascatas, foi chorar a morte de sua unica esperança na terra e implorar os auxilios de um anjo que tinha mandado para o Céu.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Em consequencia de contar um numeroso pessoal a Sociedade de S. Vicente de Paulo, desta cidade o Conselho superior do Pio de Janeiro lembrou ao Presidente da Sociedade a conveniencia de ser esta dividida, formando-se nova Conferencia na Parochia da Conceição. Para esse fim devem-se reunir hoje a 1 hora da tarde em uma das salas da Matriz-Nova os confrades existentes, bem como todas as pessoas que queiram fazer parte de tão util associação.

SERA VERDADE QUE DEUS EXISTE?

Ha quem negue a existencia de Deos, mas, se de coração ou de bocca, é muito duvidoso.

A razão é muito simples. Repugna ao bom senso uma obra sem auctor, um effeito sem causa, um movimento sem motor.

Como, pois, daremos a razão de ser do Universo, negando a existencia de um Creador para todas as suas maravilhas?

Quem acreditará que a *Illiada* de Homero, esse poema tão perfeito, não tenha sido fructo dos esforços do genio de um grande poeta?

Se um navegante descobrisse uma ilha deserta e ahi encontrasse uma estatua de marmore, esculpida com esmero e collocada em magestoso pedestal, diria immediatamente: Houve homens que algum dia moraram neste logar

Não mereceria resposta aquelle que dissesse: Não, essa estatua não foi feita por nenhum escultor, pelo contrario um pedaço de marmore, tomando por si mesmo a fórma de estatua, foi arrancado do seio de alguma montanha por chuvas e ventos impetuosos e lançado sobre esse pedestal por alguma violenta tempestade.

Sei que é tão perfeita como a de Hercules em Farneso.

Parece que vê, pensa e mesmo que as palavras estão prestes a brotar de seus labios.

Todavia, não penseis que todas essas expressões tão vivas, representadas naquelle pedaço de marmore, sejam fructo da arte: a estatua fez-se a sim mesma.

Mas, dirá alguém, quem assim quizer explicar o apparecimento desse objecto manifesto claramente que não tem bom senso.

Concordamos e perguntamos: Não será preciso não ter bom senso para não ver que existe um Deus, quando contemplamos a sublimidade do Universo?

E' certo que Deus existe e, para chegarmos mais uma vez ao conhecimento desta verdade, basta termos reflectido um pouco sobre o que seja *unidade*.

Sabemos que quer dizer numero.

Não ignoramos que o numero não é mais do que unidades repetidas.

Não se póde conceber numero algum sem conceber-se a unidade que é o fundamento essencial de todo o numero possivel.

Mas porque meio podemos chegar ao conhecimento de uma unidade real

Nunca a vimos, nem mesmo imaginamos, porque não podemos chegar pelos nossos sentidos ao conhecimento de um objecto que seja realmente uma unidade, que seja *unum*.

Vejamos.

Tomemos o atomo o mais subtil; deve ter forma, comprimento, largura, altura, lado de cima, de baixo, direito e esquerdo.

Este atomo não é verdadeiramente uma unidade, porque é composto de partes.

Ora o composto é realmente um numero, uma reunião de seres.

Logo não é realmente uma unidade, porque não é *unum*.

Os nossos sentidos externos e a nossa imaginação não podem descobrir no seio da natureza a unidade no sentido real, entretanto sua idéa está profundamente gravada em nosso espirito.

Um ser igual a nós não nol-o poderia dar, mas recebemol-a de um outro ser que nos é superior--Deus.

EDEN CAMPINEIRO

No dia 12 do corrente esta sociedade solemnizou o seu segundo anniversario com uma animada *soirée* que se prolongou até alta hora da madrugada.

O serviço da *copa* foi abundante e esplendido.

Agradecemos o delicado convite com que nos distinguiram e felicitamos a amavel directoria dessa associação.

VIGARIO DE JAMBEIRO

Consta-nos que foi nomeado vigario de Jambreiro, o rev. padre Francisco Bellipari, sacerdote residente nesta cidade.

FESTA DE S. BENEDICTO

No dia 6 do corrente, ás 6 horas da tarde, realisou-se em frente a capella de S. Benedicto o levantamento do mastro, como cerimonia preparativas à importante festa, em honra deste Santo, que brevemente deve se effectuar nesta cidade.

A concorrência foi bem consideravel.

UMA LEMBRANÇA

A *gare* da estação estava repleta de gente.

Esperava-se o trem do Norte, que estava prestes a chegar.

Nesse phrenesi que acomete quem espera ou despede-se d'alguem, achava-se Eduardo, que acompanhava sua prima. Lia-se na sua frente, o signal indelevel da tortura que esmagava seu coração.

Era que Guiomar, partia parã a Europa, onde seu pai ia procurar lenitivo ao seu terrível padecer. Os medicos assim aconselharam-no e elle sem prescrutar o intimo de sua filha, levava-a sorridente, porque pretendia desvendar-lhe o velho mundo, tão cheio de tradições pittorescas. Esquecia-se no emtanto, que esphacelava o coração do sobrinho, que durante o periodo agudo da molestia, tão solícito se mostrára.

O acaso assim o quer e Guiomar, sómente pode acalmar o desespero do primo, promettendo-lhe breve regresso. A locomotiva chegára á plata-forma e as lagrimas dos dois amantes, no meio do bulicio se confundiam. Despediam-se chorosos, em quanto o velho abraçava os amigos que ficavam. Scena tetrica d'uma vida de venturas!

Em profundo silencio, contemplavam-se mutuamente, quando a campainha annunciava a partida.

Ao silvo da locomotiva, respondeu um suspiro de Eduardo!

Seus labios entreabertos, com sua mão enlaçada com a de sua prima; só pode pronunciar adeus!

O trem partia vagaroso e os jovens acenavam-se soluçantes!

Eduardo, immerso em profunda tristeza, ainda pode sorrir-se.

O lenço branco de sua prima, vinha adejando com o vento!

O moço, esquecido de tudo, arrojou-se com furia sobre o objecto amado!

Mas, o vento, como que brincando, levava-o ondulante, para além!

Elle, louco, temendo a perda de tão grata reliquia, corria pressuroso. Até que emfim, o vento abrandou e o lenço desceu morosamente.

Eduardo apanhou-o, imprimiu-lhe mais de mil beijos e guardou-o com cuidado no bolso do paletot.

Mais consolado, seguiu para a casa, e poz-se a escrever um conto, a que intitolou — *Uma lembrança*.

MONTEIRO JUNIOR.

ALMANACK

Recebemos o noticioso e bem redigido almanack de Juiz de Fóra, e editado pelos snrs. Leite Ribeiro e C.

Está no seu segundo anno de existencia.

Agradecidos, desejamos-lhes muitas prosperidades.

GYMNASIO PAULISTA

Recebemos os estatutos deste importante collegio, estabelecido na capital.

Pela rapida leitura que delles fizemos, reconhecemos ser um dos bem organizados estabelecimentos de educação deste Estado.

Agradecendo a fineza, desejamos á esse estabelecimento muitas prosperidades.

MOGY-GUASSU

Com extraordinária concorrência de povo e grande brilhantismo, realisou-se nesta localidade a festa da Conceição no dia 6 do corrente.

Foi queimado no dia 5, á noite, em seguida á ultima novena, um bom fogo de artificio, trabalho do conhecido pyrothecnico Tosta, alli residente e no dia 6 houve missa cantada e procissão, prégando em ambas as occasiões o revmo. conego Nery.

Foram especialmente para tomar parte nesta festividade a banda e a orchestra de Mogy-mirim e varias pessoas das localidades circumvisinhas.

PELO ESTRANGEIRO

Lemos na *Vera Roma*, jornal que se publica na capital do mundo catholico:

Russia e S. Sé.—No proximo consistorio será nomeado o arcebispo de Mohilew na Polonia russa. E' um bispo polaco que da cadeira episcopal de Zytomeritz é transladado áquelle arcebisnado.

Isto prova as boas relações existentes entre a Russia e a Santa Sé.

Episcopado austriaco e hespanhol.—O episcopado austriaco depois de uma serie de conferencias, produziu uma esplendida pastoral collectiva sobre as necessidades e os erros de nossos tempos.

Muitos bispos hespanhóes em suas pastoraes protestam contra os factos de Outubro e contra a intoleravel situação do Santo Padre.

«Aconteceu não ha muito tempo na Noruega um facto que produziu grande emoção em todo o reino. O sr. Ofledal de Stavanger, num discurso pronunciado do alto da cadeira num templo protestante, do qual é pastor, no meio de numeroso auditorio confessou a propria immoralidade, e declarou que renunciava ao seu officio.»

—Lemos nos *Annaes Catholicos*, de 28 de Novembro:

«O duplo consistorio para a criação de Cardeaes e a preconisação dos Bispos está oficialmente marcado para o dia 14 e 17 de Dezembro.

O nosso Santo o Padre Papa pronunciará por esta occasião uma allocução importante. Os Cardeaes cuja criação é desde já certa são monsenhor Ruffo Scila, Bispo titular de Pétra, mordomo de Sua Santidade, e Monsenhor Sepiaci, secretario da congregação dos Bispos e dos Regulares.

—Os catholicos de Canadá dirigir-se-hão em pequenos grupos a cidade eterna, e Sua Santidade recebel-os-ha sem apparatus a fim de evitar os furores revolucionarios.

TYPOGRAPHIA

E

ENCADERNAÇÃO






MINERVA



Rua do Bom Jesus

EM FRENTE AO N. 13



Participamos aos srs. freguezes que acabamos de montar em nossa officina um magnifico prelo ALAUZET para impressos de trabalhos em grandes formatos

Executam-se todos os trabalhos concernentes a arte taes como:

CARTÕES DE

visita

COMERCIAES

participações

FACTURAS

TALÕES

CIRCULARES

BOLLETINS

GUIAS

LETRAS

TABELLAS

LIVROS

FOLHETOS

etc.

Recebem-se serviços de fóra.

A DIVISA DESTA CASA É A MODESTIA!

CAMPPOS & COMP.

Campinas